

FATORES QUE INTERFEREM NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ENTRE MÃES ADOLESCENTES

Laura Barbosa Nunes (bolsista do PIBIC/UFPI), Thatiana Araújo Maranhão (colaboradora, UFPI), Laís Norberta Bezerra de Moura (colaboradora, UFPI), Keila Rejane Oliveira Gomes (Orientadora, UFPI)

Introdução

O aleitamento materno, segundo preconizado pela Organização Mundial de Saúde, deve ser dado de forma exclusiva até os seis meses de vida da criança, e de forma complementar até os dois anos (OMS 2007). O leite materno consiste no alimento mais completo que efetivamente ajuda a reduzir a mortalidade e a morbidade infantil e propicia inúmeras vantagens à mãe, tais como o retorno mais rápido as condições corporais pré-gravídicas e a supressão da ovulação.

Porém, foi demonstrado que a média de duração do aleitamento exclusivo entre mães adolescentes está abaixo do que é recomendado pela Organização mundial da Saúde. Além disso, estudos mostraram que as adolescentes tendem a desmamar seus filhos mais precocemente quando comparadas às mães adultas (PARIZZOTO; ZORZI, 2008). Diante dessa problemática, o presente estudo tem por objetivo analisar os fatores que possam influenciar positivamente ou negativamente o aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes até o terceiro mês de vida do recém-nato.

Metodologia

Estudo transversal realizado com 202 adolescentes com idade entre 14 e 19 anos, três meses após terem sido internadas para a resolução da gravidez em quatro maternidades de Teresina – PI em 2006. A coleta de dados deu-se por meio de formulário semi-estruturado, pré-codificado e pré-testado, o qual foi aplicado na própria residência das jovens após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por elas ou por seus responsáveis legais caso fossem menores de 18 anos.

Após a coleta, os dados foram transferidos para o banco de dados no *software* Epi info 6.04. Para a análise estatística dos dados foi utilizado o programa SPSS versão 17.0. Foram realizadas análises univariada, através de estatística descritiva, e bivariada, por meio do teste qui-quadrado de Pearson com vistas a identificar associações entre as variáveis sócio-demográficas e o aleitamento materno exclusivo três meses pós-parto. Considerou-se estatisticamente significativo um $p < 0,25$ (MORAES; SOUSA, 1998). Por fim, procedeu-se a análise multivariada por meio de Regressão Logística Binomial acrescida de *odds ratio* (OR) como medida de efeito. Para tanto, foi elaborado um modelo conceitual em que as variáveis significantes foram ajustadas para possíveis variáveis de confusão (ARMITAGE, 1981).

Ressalta-se que o presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí sob protocolo de número 0001/2006, respeitando-se todas as exigências éticas e legais das pesquisas que envolvem seres humanos.

Resultados e Discussão

Participaram deste estudo 202 adolescentes com média de idade de 17,5 anos (DP=1,4), sendo que a maioria pertencia à faixa etária entre 18 e 19 anos (57,4%). Dentre as entrevistadas, constatou-se que mais de 91% não trabalhava, três em cada quatro jovens não freqüentavam a escola (77,2%), e que 89,6% possuíam escolaridade que variava desde a não alfabetização ao

ensino fundamental completo. A maioria das jovens afirmou morar com o pai do seu filho (68,8%), além de receberem auxílio durante a execução das atividades domésticas (67,2%). Relataram receber ajuda da família nos cuidados consigo mesma e com a criança 85,6% das jovens e 84,2% afirmou receber o apoio necessário aos cuidados com a criança pelo pai. Pouco mais da metade das entrevistadas (59,7%) relatou ter realizado pelo menos uma consulta médica ou de enfermagem após o fim da última gestação.

Mais de 88% das adolescentes entrevistadas afirmaram amamentar seu filho, entretanto, cerca de 62% destas disseram que o aleitamento não se dava mais de forma exclusiva. Em relação ao tempo de amamentação, a maioria das mães (60%), informou ter amamentado somente entre a primeira e a quinta semana de vida do recém-nato, enquanto 30% das jovens amamentaram entre a oitava e décima semana, e apenas duas mães (10%) afirmaram ter amamentado entre a décima primeira e décima segunda semana de vida do lactente.

Além disso, o modelo de regressão indicou que as mães adolescentes que frequentavam a escola ($p=0,004$) tiveram 14% maior propensão a ter interrompido o aleitamento materno exclusivo aos três meses do pós-parto (Tabela 1), uma vez que a retomada dos estudos pelas adolescentes interfere negativamente na continuidade do aleitamento e ocasiona o distanciamento temporário entre a mãe e o recém-nato sendo, portanto, um fator que influencia de modo importante o desmame precoce.

Aquelas que recebiam suporte familiar durante os cuidados a si e da criança ($p=0,037$) mostraram-se três vezes mais propensas à manutenção do aleitamento materno exclusivo (Tabela 1). O fato das jovens desse estudo receberem apoio familiar durante os cuidados de si e da criança mostrou-se como fator protetor que influencia de forma positiva o aleitamento materno exclusivo. O auxílio familiar é visto como algo benéfico, tendo em vista que a mãe torna-se mais disponível e segura para amamentar em livre demanda, (BERGAMASCHI, 2007).

Tabela 1: Modelo de regressão logística entre os fatores que possam interferir no aleitamento materno exclusivo de mães adolescentes três meses pós-parto em Teresina-PI.2006.

Variável	OR	<i>p-value</i>	IC 95%
Estuda			
Sim			
Não	0,140	0,004	0,036-0,539
Recebe auxílio nos cuidados de si e da criança			
Sim			
Não	3,121	0,037	1,072-9,088
Recebe auxílio da família na execução de atividades domésticas			
Sim			
Não	0,609	0,207	0,282-1,316
Trabalha			
Sim			
Não	2,954	0,157	0,660-13,224

Todavia, as variáveis trabalhar e receber auxílio na execução das atividades domésticas foram inseridas no modelo de regressão por serem consideradas variáveis de confusão. Considerou-se a variável “trabalhar” como fator confundidor tendo em vista que ela pode está associada à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo no terceiro mês pós-parto. Mães que não trabalham não

precisam afastar-se de seus filhos, porém, as mães que estão inseridas no mercado de trabalho informal e não possuem o benefício da licença maternidade possuem mais chances de interromper o aleitamento materno exclusivo quando comparadas as mães que possuem emprego formal (NIQUINI *et al.*, 2009). Diferentemente, o apoio familiar na execução das atividades domésticas gera maior confiança às mães inexperientes, tornando-as mais seguras para assumirem o papel materno, especialmente nos primeiros dias de vida (CARVALHO; MERIGHI; JESUS, 2009).

Conclusão

No presente estudo foi demonstrado que o fato da jovem estudar influenciou negativamente a manutenção do aleitamento materno exclusivo no terceiro mês pós-parto, sendo importante fator associado ao desmame precoce entre as mães adolescentes. Em contrapartida, receber auxílio da família durante os cuidados de si e de seu filho foi reconhecida como um fator de proteção, uma vez que influencia a manutenção do aleitamento materno exclusivo aos três meses de vida da criança.

Foi constatado que a maioria das mães adolescentes deste estudo não trabalhava e não estava frequentando a escola no momento da entrevista, além disso, recebiam auxílio da família na execução das atividades domésticas e nos cuidados a si e da criança. Mesmo assim, apresentavam índices baixos de aleitamento materno no terceiro mês pós-parto. Em face disso, torna-se indubitável a participação do profissional de saúde, especialmente os de enfermagem, no incentivo e orientação quanto a prática do aleitamento materno exclusivo. Principalmente por meio de elaboração de políticas públicas que fortaleçam a prática assistencial, que em sua grande maioria ainda é vista como insuficiente.

Apoio: Tabela 1.

Referências

- ARMITAGE, P. **Statistical Method in Medical Research**. New York: John Wiley and Sons, 1981.
- BERGAMASCHI, S. F. F. **A vivência da puérpera- adolescente com o recém-nascido, no domicílio** – SP [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2007.
- CARVALHO, G. M; MERIGHI, M. A. B; JESUS, M. C. P. Recorrência da parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos envolvidos. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 17-24, 2009.
- MORAES, S. A.; SOUZA, J. M. P. Metodologia caso-controle em epidemiologia de doenças cardiovasculares. II – Análise de dados. **Revista de Saúde Pública**, v. 32, n. 1, p. 82-88, 1998.
- NIQUINI, R. P; BITTENCOURT, S. A; LACERDA, E. M .A; LEAL, M. C. Fatores associados à introdução precoce de leite artificial, Município do Rio de Janeiro,2007. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 12, n. 3, p. 446-457,2009.
- PARIZZOTO, J; ZORZI, N. T. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **O Mundo da Saúde**, v. 32, n. 4, p. 466-474, 2008.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Planejamento familiar: um manual mundial para provedores**. Genebra; 2007.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Aleitamento materno. Saúde infantil.